MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO escola superior gallaecia

A REABILITAÇÃO DO EDIFICADO HABITACIONAL NO CENTRO HISTÓRICO DE VIANA DO CASTELO

Ana Patrícia Silveiro Correia

VII Encontro Nacional de Municípios com Centro Histórico

Orientadora: Prof.ª Doutora Mariana Correia

Coorientadora: Prof.ª Doutora Goreti Sousa

CONSTRUÇÃO NOVA

EDIFICADO OBSOLETO FACE ÀS NECESSIDADES CONTEMPORÂNEAS

DEGRADAÇÃO DO EDIFICADO DOS **CENTROS HISTÓRICOS**

TORNA NECESSÁRIA **INTERVENÇÃO** NO EDIFICADO EXISTENTE

COMO SE ESTÁ A INTERVIR?

O QUE ESTÁ A CONTRIBUIR PARA REVERTER ESTE PANORAMA?

Fig. 1 – Fotografia de Edifícios na Avenida Luís de Camões

CENTRO HISTÓRICO DE VIANA DO CASTELO

+ 21,45%
Alojamentos Vagos

2001

População Residente
- 19,14%

2011

QUANTIDADE DE
EDIFÍCIOS DEVOLUTOS
CONFRONTA NECESSIDADE
DE **FIXAR POPULAÇÃO**
NO CENTRO HISTÓRICO

Fig. 2 – Notícia Público, 2004

Viana do Castelo tem mais de 350 imóveis degradados no centro histórico

CARLA SOFIA MARTINS 05/04/2004 - 00:00

A primeira intervenção do Plano de Recuperação de Áreas Degradadas do Centro Histórico de Viana do Castelo (área que compreende o casco medieval e a zona urbana entre a Capela das Almas e o Largo de S. Domingos e entre a Rua da Bandeira e a marginal ribeirinha) arranca hoje com a intervenção num imóvel da rua da Vedoria. A recuperação do edifício privado, à qual se irá juntar um outro ainda este mês na Rua Grande, é suportada em 60 por cento pela Câmara e pelo Instituto Nacional de Habitação (INH) e está a cargo do Gabinete Técnico Local (GTL), que inventariou 367 imóveis a

Fig. 3 – Notícia Diário Económico, 2015

Viana do Castelo vai reforçar a aposta na reabilitação urbana

Um exemplo

A criação de uma Área de Reabilitação Urbana (ARU) para o centro histórico de Viana do Castelo atesta bem o fundamental que está por trás do financiamento. O sucesso da operação teve como resultado a criação de mais três ARU: Frente Ribeirinha, Cidade Poente e Darque.

Segundo disse o vereador do Urbanismo da cidade durante a conferência, "desde a vigência do regime de incentivos à reabilitação, em **2010, ocorreram 469 operações de reabilitação privadas** num investimento de 100 milhões de euros. Neste momento encontram-se a decorrer 30 operações de reabilitação na ARU Centro Histórico, num investimento na 12 milhões".

Desde do início da ARU Centro Histórico, foram reabilitados 90 edifícios privados, num investimento de 25 milhões de euros, apoiados por fundos QREN (Operação Norte, COMPETE e Fundos Turismo), ao mesmo tempo

EM **2010** OCORRERAM **469** OPERAÇÕES DE **REABILITAÇÃO** PRIVADAS

Fig. 1 – Fotografia de Edifícios na Avenida Luís de Camões

EDIFICADO QUE CONSTITUÍ **IMAGEM** DO CENTRO HISTÓRICO

MAIORITARIAMENTE HABITACIONAL

RECONHECIDO PELO

PLANO DE PORMENOR DO CENTRO HISTÓRICO DE VIANA DO CASTELO

VALOR PATRIMONIAL

"edifícios habitacionais, industriais e comerciais que, isoladamente ou, ainda mais, em conjunto, ajudam a entender e a representar as formas como ao longo do tempo o homem se organizou, viveu e trabalhou" (Appleton, 2003, p. 1).

CLASSE 2

IMÓVEIS DE VALOR AMBIENTAL
IMÓVEIS COM INTERESSE MUNICIPAL

SÃO PERMITIDAS AÇÕES DE

REABILITAÇÃO E RECONSTRUÇÃO

ABRANGÊNCIA COM QUE POR VEZES SÃO UTILIZADOS OS TERMOS

PODER-SE-IA, HIPOTETICAMENTE, **DEMOLIR** TODO O EDIFICADO DO CENTRO HISTÓRICO E **RECONSTRUÍ-LO**?

AÇÕES DE INTERVENÇÃO ESTÃO A CONTRIBUIR PARA A **PRESERVAÇÃO** DA IDENTIDADE DO EDIFICADO?

PODERÁ O CENTRO HISTÓRICO OBTER CLASSIFICAÇÃO COMO **PATRIMÓNIO MUNDIAL?**

Fig. 4 – Fotografia panorâmica do centro histórico de Viana do Castelo

Modo de Investigação

Estudo multicaso de natureza comparativa

Critérios de Seleção

1) Localização;

2) Data de realização da intervenção;

3) Tipologia arquitetónica;

4) Classe de intervenção;

5) Grau de intervenção;

6) Autoria.

Técnicas de Recolha de Informação

Técnicas	Fontes/Sujeitos
Análise Documental	• Planta cadastral (CMVC) • Planta/regulamento PPCHVC • Documentos fornecidos pelos autores dos casos de estudo - Fotografias da preexistência - Fotografias da fase de execução - Fotografias da pós-intervenção - Desenhos técnicos - Vermelhos e amarelos - Proposta - Memória descritiva
Entrevistas	• Arquitetos dos casos de estudo - Arq.º Cristiano Costa - Arq.º Joel Maltez - Arq.º José Freiria - Arq.º José Loureiro • Arquitetos municipais - Arq.ª Isabel Rodrigues - Arq.º José Esteves
Observação	• Registo de informação na visita ao local, onde se encontram as edificações, perante as categorias analíticas
Fotografia	• Do autor
Notas de Campo	• Técnica auxiliar na visita ao local, aonde se encontram as edificações intervencionadas.

Fig. 6 – Perfil da Avenida Luís Camões

Categorias Analíticas

Fig. 7 – Categorias Analíticas

Fundamentação Teórica

Fig. 8 – Temas abordados na Fundamentação Teórica

Tratamento de Dados

Análise em geral qualitativa

Fig. 6 – Perfil da Avenida Luís Camões

Fig. 15 - Planta com localização dos nove casos de estudo

Edifício na Avenida Luís de Camões

1. Autoria do Projeto de Arquitetura: **Joel Pereira Maltez**

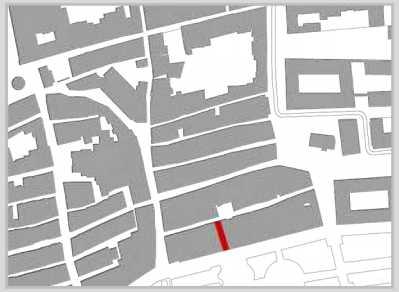


Fig. 16 - Mapa de Localização

Fig. 17 - Fachada Principal

Época de construção	XVIII
Classe	2
Valor patrimonial	Imóvel de Interesse Municipal
Características particulares	-
Uso(s) de origem	Comércio, Armazém e Habitação
N.º de pisos	3 + Recuado
N.º de fogos	
Estado de conservação do edifício antes da Intervenção	Em elevado estado de degradação e bastante alterado por intervenções anteriores
Uso atual	Comércio, Armazém e Habitação
Grau de intervenção segundo o autor	Reabilitação
Observações	-

Esc.: 6 m

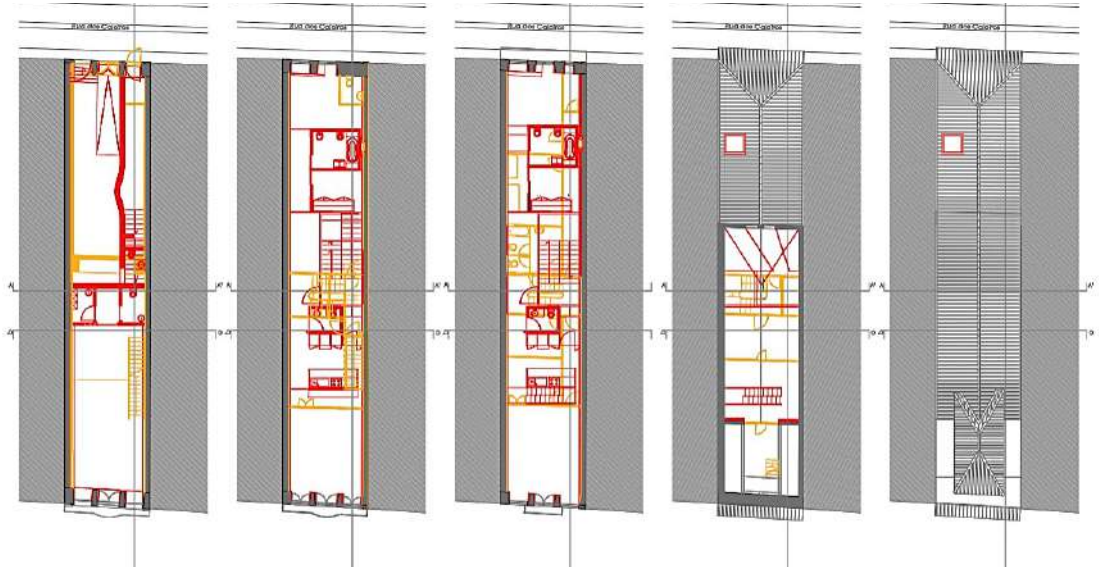


Fig. 18 – Piso térreo | Fig. 19 – 1º Piso | Fig. 20 – 2º Piso | Fig. 21 – 3º Piso | Fig. 22 - Cobertura

Fig. 23 – Alçado Norte

Fig. 24- Alçado Sul

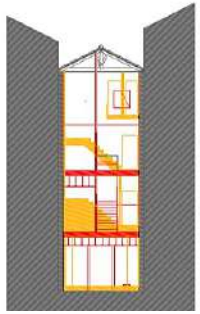


Fig. 25 – Corte AA'

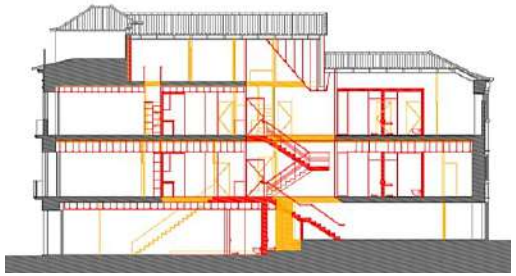


Fig. 26 – Corte BB'

Edifício na Avenida Luís de Camões

1. Autoria do Projeto de Arquitetura: **Joel Pereira Maltez**

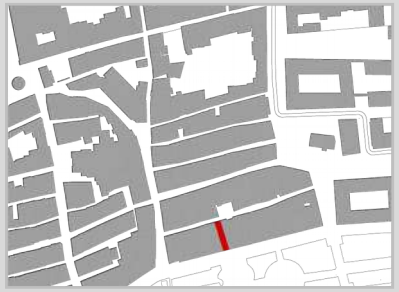


Fig. 16 - Mapa de Localização

Fig. 17 - Fachada Principal

PRÉ-EXISTÊNCIA

EXECUÇÃO

Edifício na Avenida Luís de Camões

1. Autoria do Projeto de Arquitetura: **Joel Pereira Maltez**

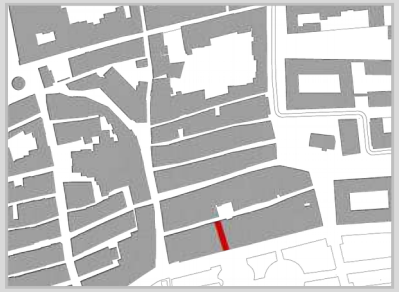
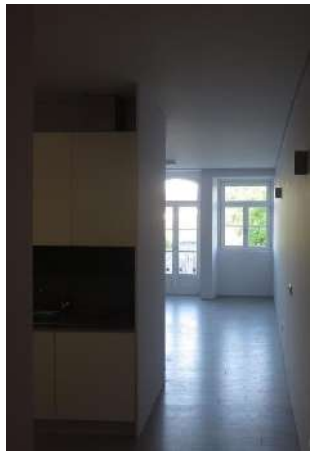


Fig. 16 - Mapa de Localização

Fig. 17 - Fachada Principal

PÓS-INTERVENÇÃO



Edifício no Largo João Tomás da Costa

2. Autoria do Projeto de Arquitetura: **Joel Pereira Maltez**

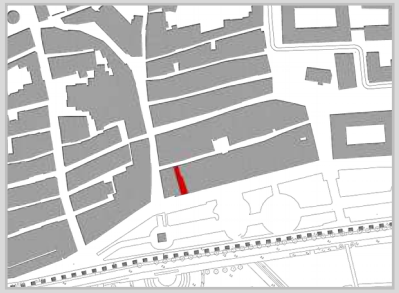


Fig. 27 - Mapa de Localização

Fig. 28 - Fachada Principal

Época de construção	XVIII
Classe	2
Valor patrimonial	Imóvel de Interesse Municipal
Características particulares	-
Uso(s) de origem	Habitação e Comércio
N.º de pisos	3 + Recuado
N.º de fogos	2
Estado de conservação do edifício antes da intervenção	Em elevado estado de degradação e devoluto, com exceção do piso térreo
Uso atual	Habitação e Comércio
Grau de intervenção segundo o autor	Reabilitação
Observações	-

Esc.: 3 m

Fig. 29 – Planta piso 1 Demolição/Construção

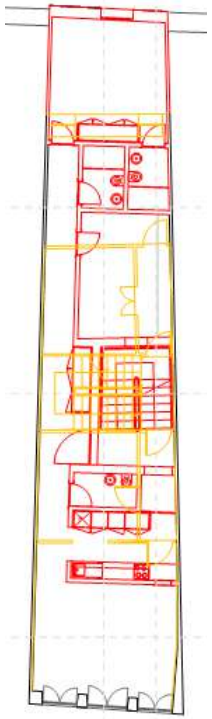


Fig. 30 - Planta piso 2 Demolição/Construção

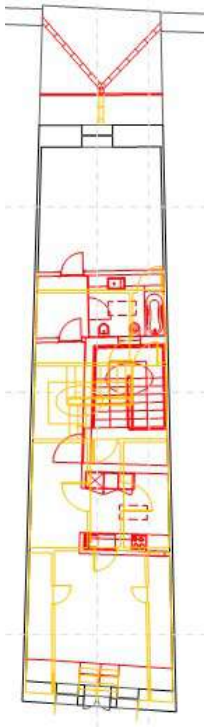


Fig. 31 – Planta piso 3 Demolição/Construção

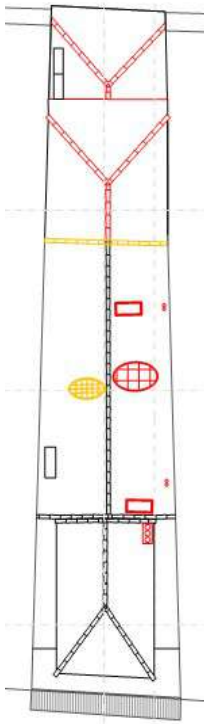


Fig. 32 – Planta cobertura Demolição/Construção

Fig. 33 – Alçado principal

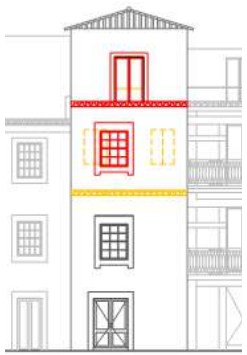


Fig. 34- Alçado posterior

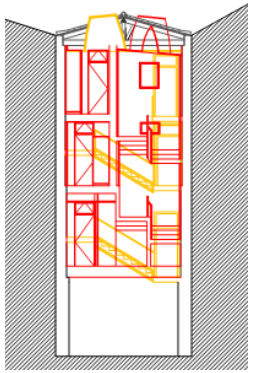


Fig. 35 – Corte 5-6

Denotam-se como principais alterações a **disposição espacial, caixa de escadas** e **ampliação** a nível do segundo piso.

Edifício no Largo João Tomás da Costa

2. Autoria do Projeto de Arquitetura: **Joel Pereira Maltez**

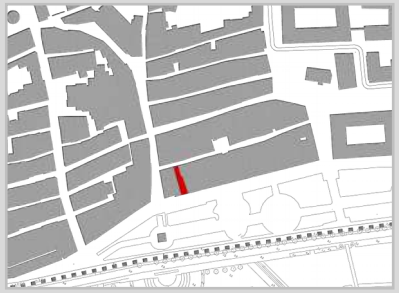


Fig. 27 - Mapa de Localização

Fig. 28 - Fachada Principal

PRÉ-EXISTÊNCIA

Justificado pelo seu estado de degradação, a intervenção utiliza as **técnicas e materiais tradicionais para a execução das novas estruturas (piso e cobertura)**, embora não utilize os materiais existentes.

EXECUÇÃO

Edifício no Largo João Tomás da Costa

2. Autoria do Projeto de Arquitetura: **Joel Pereira Maltez**

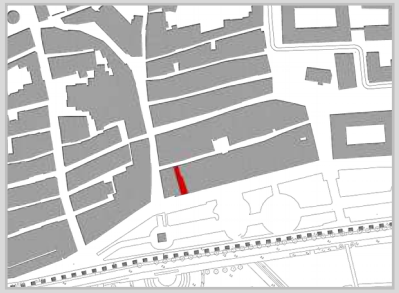


Fig. 27 - Mapa de Localização

Fig. 28 - Fachada Principal

Intervenção baseada numa **reconstrução integral do interior,** com ampliação do segundo piso.

PÓS-INTERVENÇÃO

Edifício na Rua de Santo António

3. Autoria do Projeto de Arquitetura: **José Freiria**

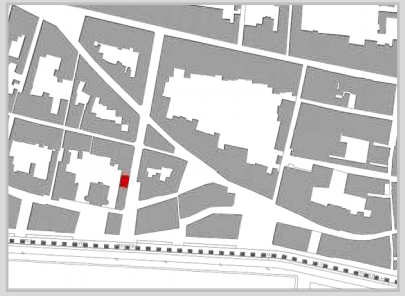


Fig. 36 – Mapa de localização

Fig.37 – Fachada Principal

Época de construção	Séc. XVII
Classe	2
Valor patrimonial	Imóvel de Valor Ambiental
Características particulares	Edifício habitacional da década da 50
Uso(s) de origem	Habitacional
N.º de pisos	2
N.º de fogos	2
Estado de conservação do edifício antes da Intervenção	Devoluto e com acentuado estado de degradação no interior e nas caixilharias
Uso atual	Habitacional
Grau de intervenção segundo o autor	Reabilitação de Edifício
Observações	-

Esc.: 3 m

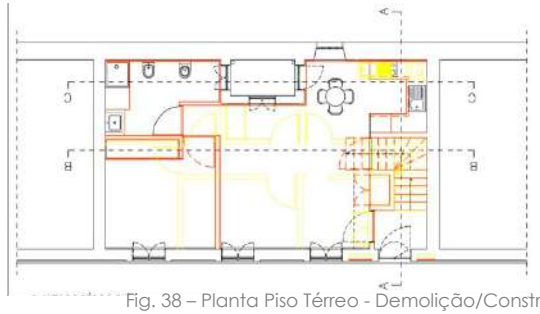


Fig. 38 – Planta Piso Térreo - Demolição/Construção

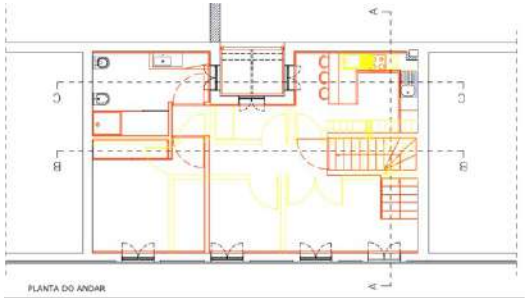


Fig. 39 – Planta Piso 1 – Demolição/Construção

Fig. 40 – Alçado Principal- Demolição/Construção

Fig. 41 – Corte – Demolição/Construção

Autor aponta para a presença de **elementos descontextualizados** como paredes não estruturais de tijolo e pavimento em betão na casa de banho.

NEM SEMPRE O QUE SE ENCONTRA É O ORIGINAL E AUTÊNTICO.

Edifício na Rua de Santo António

3. Autoria do Projeto de Arquitetura: **José Freiria**

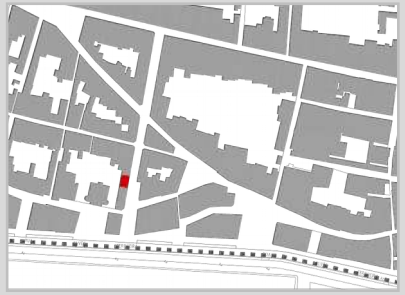


Fig. 36 – Mapa de localização

Fig.37 – Fachada Principal

PRÉ-EXISTÊNCIA

Intervenção **não preserva sistemas construtivos primitivos** para os quais a construção remete, utilizando **sistemas construtivos mistos** a nível das estruturas entre pisos e de cobertura

EXECUÇÃO

Edifício na Rua de Santo António

3. Autoria do Projeto de Arquitetura: **José Freiria**

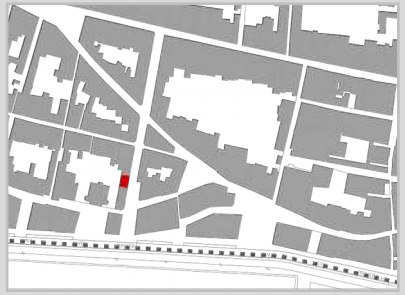


Fig. 36 – Mapa de localização

Fig.37 – Fachada Principal

Intervenção baseada numa **reconstrução integral do interior**, onde **não é dada continuidade** aos sistemas consttutivos tradicionais, **não deverá ser considerada enquanto reabilitação**

PÓS-INTERVENÇÃO

Edifício na Rua de Manuel Espregueira

4. Autoria do Projeto de Arquitetura: **Alexandre Silva**

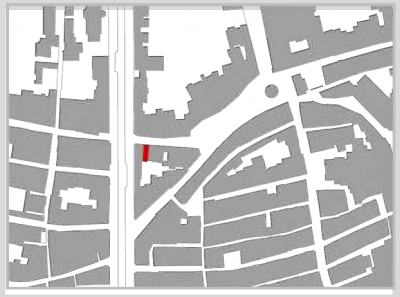


Fig. 42 – Mapa de localização

Fig. 43 – Fachada Principal

Época de construção	Séc. XVII
Classe	2
Valor patrimonial	Imóvel de Valor Ambiental
Características particulares	Revestimento cerâmico aplicado no séc. XIX
Uso(s) de origem	Armazém e comércio no R/C e habitação
N.º de pisos	3
N.º de fogos	2
Estado de conservação do edifício antes da intervenção	Devoluto no piso térreo, com elementos estruturais dissonantes e em elevado estado de degradação
Uso atual	Comércio, serviços e habitação
Grau de intervenção segundo o autor	Reabilitação
Observações	Estima-se que por volta dos anos 60 foi substituída a estrutura de pisos original por elemento em betão e aplicada cobertura plana

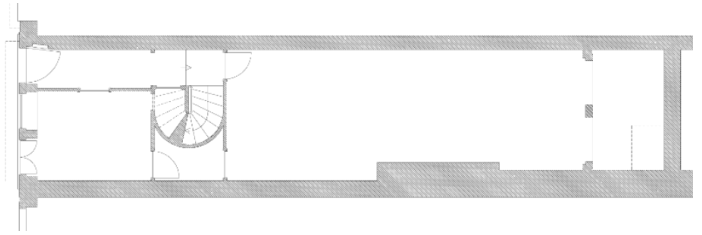


Fig. 44 – Planta Piso Térreo - Existente

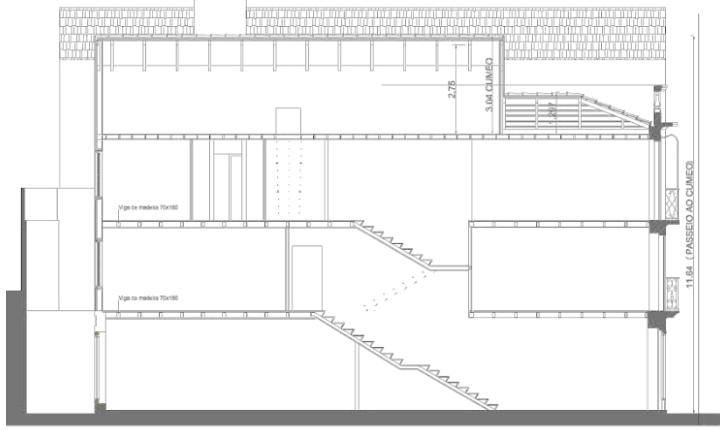


Fig. 46 – Corte longitudinal

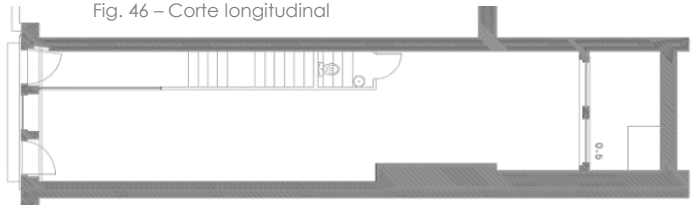


Fig. 47 – Planta piso térreo

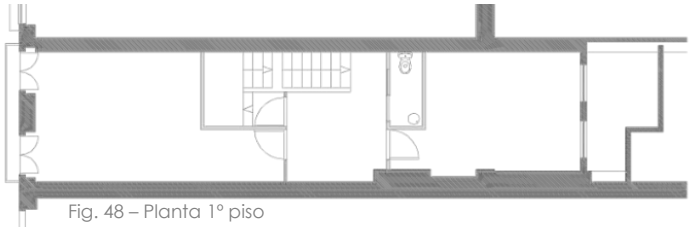


Fig. 48 – Planta 1º piso

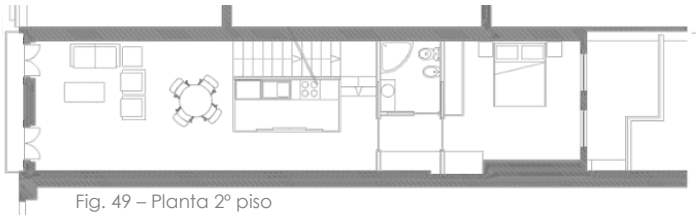


Fig. 49 – Planta 2º piso

Obra embargada, por deteção de **irregularidade** por técnicos da C.M. (construção de volume na cobertura não constante em projeto e ilegal por desrespeitar o plano de pormenor).

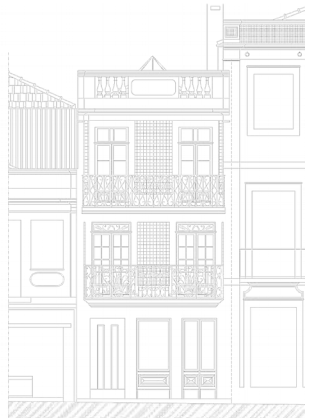


Fig. 45 – Alçado - Existente

Esc.: 3 m

Edifício na Rua de Manuel Espregueira

4. Autoria do Projeto de Arquitetura: **Alexandre Silva**

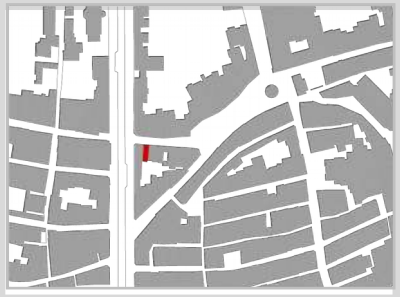


Fig. 42 – Mapa de localização

Fig. 43 – Fachada Principal

PRÉ-EXISTÊNCIA

EXECUÇÃO

Intervenção corrige os elementos dissonantes, **substituindo as estruturas em betão existentes por sistema construtivo tradicional,** levando a uma **reconstrução integral do interior**

Edifício na Rua de Manuel Espregueira

4. Autoria do Projeto de Arquitetura: **Alexandre Silva**

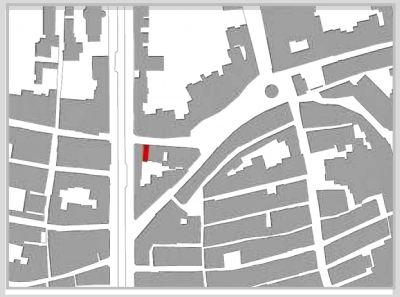
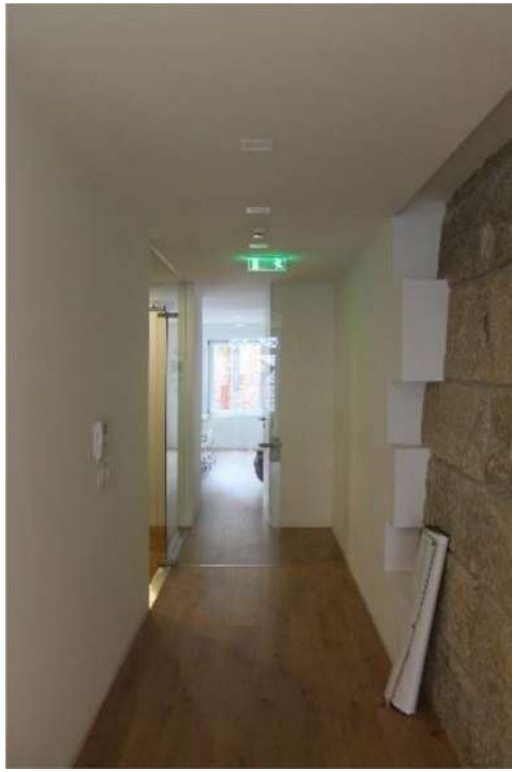


Fig. 42 – Mapa de localização

Fig. 43 – Fachada Principal

PÓS-INTERVENÇÃO

Opção do empreiteiro de construção de piso altera volumetria do edifico e provoca alterações significativas no edifício



Edifício na Rua Monsenhor Daniel Machado

5. Autoria do Projeto de Arquitetura: **Cristiano Costa**

Fig. 50 - Mapa de Localização

Fig. 51 - Fachada Rua Monsenhor Daniel Machado

Época de construção	Séc. XIX
Classe	2
Valor patrimonial	Imóvel de Valor Ambiental
Características particulares	Habitação com logradouro
Uso(s) de origem	Habitação
N.º de pisos	3
N.º de fogos	2
Estado de conservação do edifício antes da Intervenção	Elevado estado de degradação, principalmente dos revestimentos, derivado de problemas de infiltração/humidade e falta de manutenção
Uso atual	Habitação
Grau de intervenção segundo o autor	Reabilitação
Observações	Lote localizado na ribeira (Bairro dos Pescadores)

Esc.: 4 m

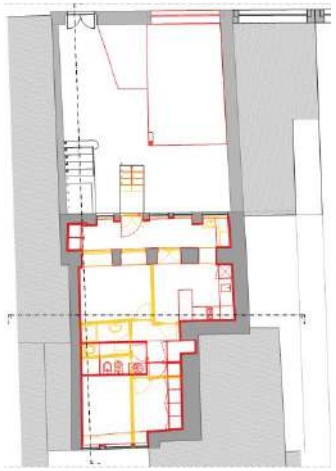


Fig. 52 – Planta do piso térreo - Demolição/Construção

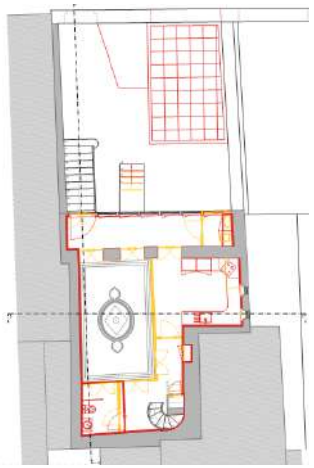


Fig. 53 – Planta do 1º andar - Demolição/Construção

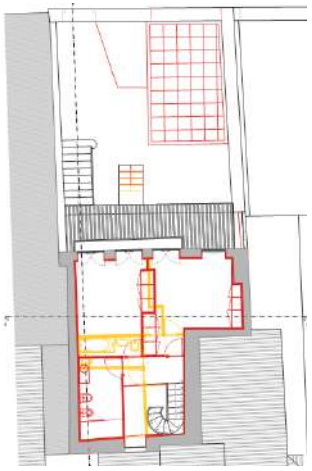


Fig. 54 – Planta do 2º andar - Demolição/Construção

Verifica-se a **demolição de todo o interior**, deixando apenas as paredes autoportantes, dotando o edifício de novas estruturas

Fig. 55 – Alçado principal –- Demolição/Construção

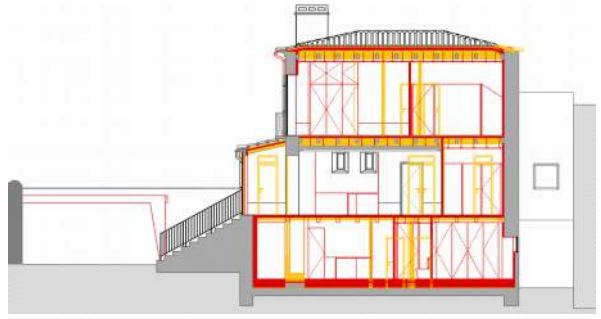


Fig. 56 – Corte – Demolição/ Construção

Edifício na Rua Monsenhor Daniel Machado

5. Autoria do Projeto de Arquitetura: **Cristiano Costa**

Fig. 50 - Mapa de Localização

Fig. 51 - Fachada Rua Monsenhor Daniel Machado

PRÉ-EXISTÊNCIA

Utilização de sistemas construtivos primitivos, integralmente em madeira

EXECUÇÃO

Edifício na Rua Monsenhor Daniel Machado

5. Autoria do Projeto de Arquitetura: **Cristiano Costa**

Fig. 50 - Mapa de Localização

Fig. 51 - Fachada Rua Monsenhor Daniel Machado

PÓS-INTERVENÇÃO

6. Autoria do Projeto de Arquitetura: **Valdemar Coutinho**

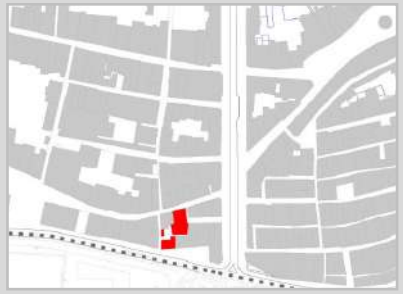


Fig. 57 - Mapa de Localização

Fig. 58 - Fachada Rua de Alves Cerqueira

Época de construção	XVIII
Classe	2
Valor patrimonial	Imóvel de Interesse Municipal
Características particulares	-
Uso(s) de origem	Habitação e Comércio
N.º de pisos	3+ Recuado
N.º de fogos	6
Estado de conservação do edifício antes da intervenção	Edifício devoluto e em elevado estado de degradação.
Uso atual	Habitação e Comércio
Grau de intervenção segundo o autor	Reabilitação
Observações	-

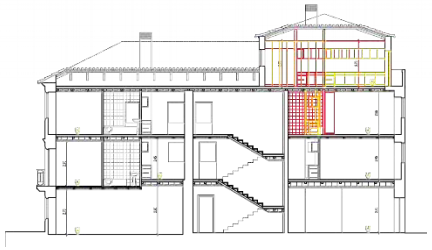


Fig. 59 – Corte 1-1'- demolição/ construção

Esc.: 6 m

Fig. 60 – Planta piso térreo – demolição/ construção

Fig. 61 – Planta 1º piso - demolição/ construção

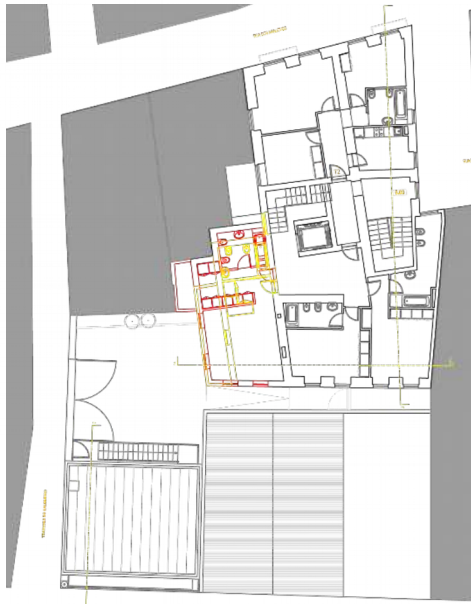


Fig. 62 – Planta 2º piso - demolição/ construção

Fig. 63 – Planta 3º piso - demolição/ construção

6. Autoria do Projeto de Arquitetura: **Valdemar Coutinho**

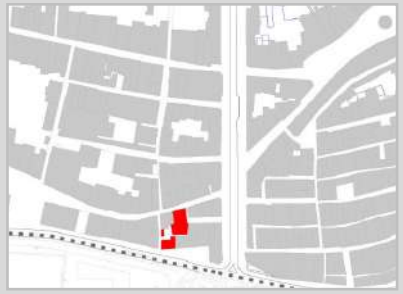


Fig. 57 - Mapa de Localização

Fig. 58 - Fachada Rua de Alves Cerqueira

PRÉ-EXISTÊNCIA

EXECUÇÃO

Intervenção baseada numa **demolição interior das estruturas e do piso recuado,** utilizando posteriormente **sistemas construtivos mistos**

6. Autoria do Projeto de Arquitetura: **Valdemar Coutinho**

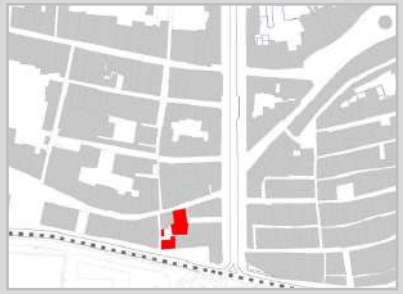


Fig. 57 - Mapa de Localização

Fig. 58 - Fachada Rua de Alves Cerqueira

PÓS-INTERVENÇÃO

Mordoma Guest House

7 Autoria do Projeto de Arquitetura: • Valdemar Coutinho

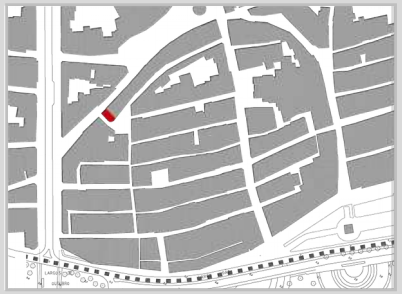


Fig. 64 - Mapa de Localização

Fig. 65 - Fachada principal

Época de construção	XVIII
Classe	2
Valor patrimonial	Imóvel de Interesse Municipal
Características particulares	Revestimento cerâmico aplicado no séc. XIX
Uso(s) de origem	Habitação e Comércio
N.º de pisos	3 + Recuado
N.º de fogos	2
Estado de conservação do edifício antes da intervenção	Algumas anomalias a nível dos revestimentos exteriores e interiores e também a nível da estrutura da cobertura
Uso atual	Habitação e Comércio
Grau de intervenção segundo o autor	Reabilitação
Observações	-

Esc.: 3 m

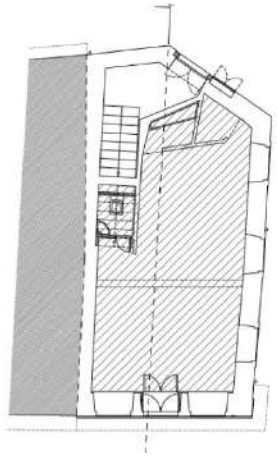


Fig. 66 – Planta do piso térreo

Fig. 67 – Planta do 1º andar

Fig. 68 – Planta do 2º andar

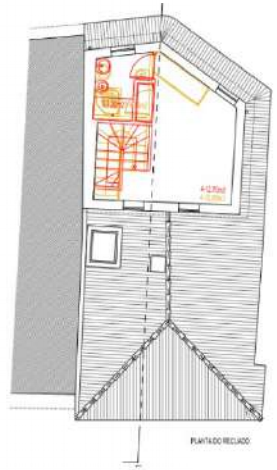


Fig. 69 – Planta do recuado

Fig. 70 – Corte 1-1'

Mordoma Guest House

7 Autoria do Projeto de Arquitetura: **Valdemar Coutinho**

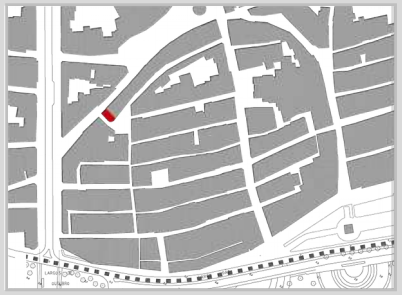


Fig. 64 - Mapa de Localização

Fig. 65 - Fachada principal

PRÉ-EXISTÊNCIA

Intervenção baseada numa **reconstrução integral do interior**, respeitando os sistemas construtivos e estruturais tradicionais

EXECUÇÃO

Mordoma Guest House

7 Autoria do Projeto de Arquitetura: **Valdemar Coutinho**

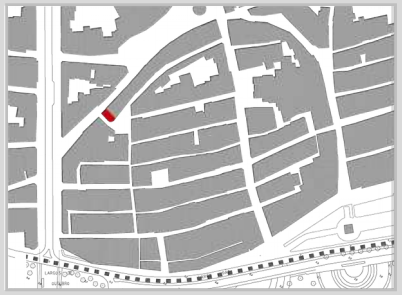


Fig. 64 - Mapa de Localização

Fig. 65 - Fachada principal

PÓS-INTERVENÇÃO

Edifício na Rua da Védoria

8. Autoria do Projeto de Arquitetura: **José Loureiro**

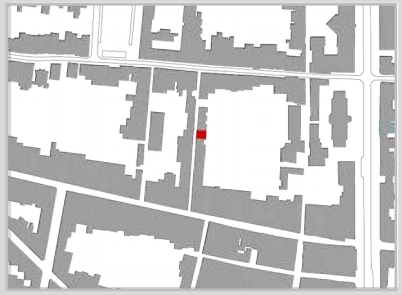


Fig. 71 – Mapa de localização

Fig. 72 – Fachada Principal

Época de construção	Séc. XVII
Classe	2
Valor patrimonial	Imóvel de Valor Ambiental
Características particulares	Não foram encontrados elementos relativos à história deste edifício
Uso(s) de origem	Habitacional
N.º de pisos	2
N.º de fogos	2
Estado de conservação do edifício antes da intervenção	Devoluto no piso térreo e em elevado estado de degradação em ambas as unidades habitacionais
Uso atual	Habitacional
Grau de intervenção segundo o autor	Reabilitação
Observações	-

Esc.: 1 m

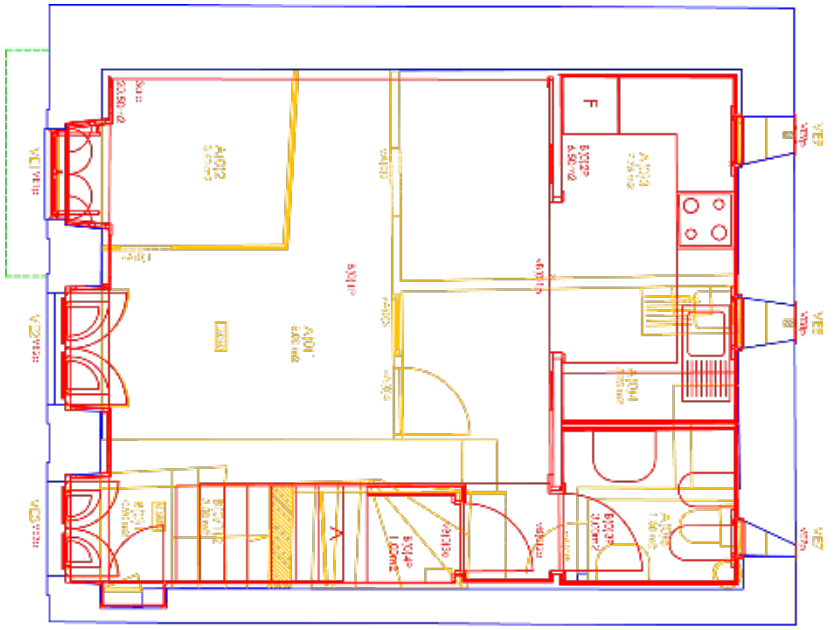


Fig. 73 – Planta Piso Térreo - Demolição/Construção

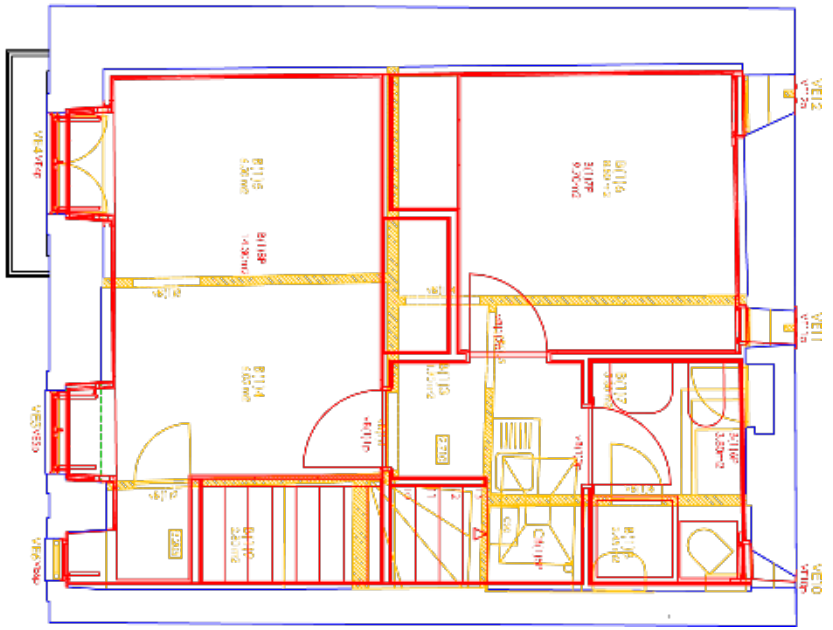


Fig. 74 – Planta Piso 1

Edifício mantém a função original (habitacional) , embora converta os dois fogos existentes num só

Edifício na Rua da Védoria

8. Autoria do Projeto de Arquitetura: **José Loureiro**

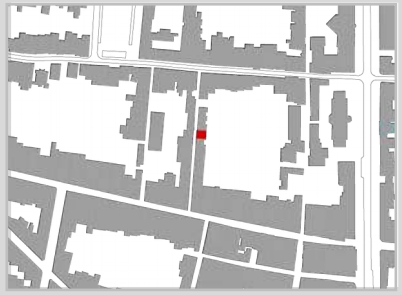


Fig. 71 – Mapa de localização

Fig. 72 – Fachada Principal

PRÉ-EXISTÊNCIA

EXECUÇÃO

Edifício na Rua da Védoria

8. Autoria do Projeto de Arquitetura: **José Loureiro**

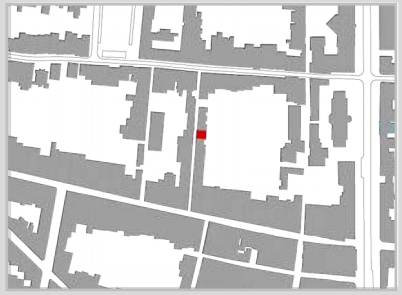


Fig. 71 – Mapa de localização

Fig. 72 – Fachada Principal

intervenção baseia-se numa reconstrução integral no interior, dando continuidade ao sistema construtivo tradicional (com exceção das escadas, onde é utilizado sistema misto)

PÓS-INTERVENÇÃO

Edifício na Rua de Santo António

9. Autoria do Projeto de Arquitetura: **José Loureiro**

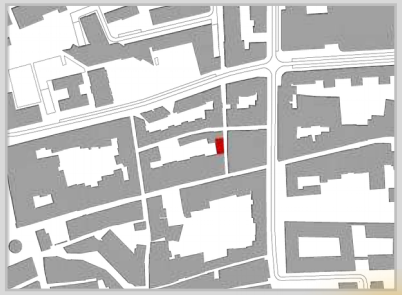


Fig. 75 – Mapa de localização

Fig. 76 – Fachada Principal

Época de construção	Séc. XIX
Classe	2
Valor patrimonial	Imóvel de Valor Ambiental
Características particulares	Existência de um piso recuado, com paredes de taipa de fasquio revestidas a telha
Uso(s) de origem	Habitacional
N.º de pisos	3 + Recuado
N.º de fogos	4
Estado de conservação do edifício antes da intervenção	Em elevado estado de degradação e com uma unidade de habitação devoluta
Uso atual	Habitacional
Grau de intervenção segundo o autor	Reabilitação
Observações	Intervenção distinguida com o 1º Prémio RECRIA 2006 e o Prémio Alexandre Herculano 2006 (menção honrosa)

Esc.: 3 m

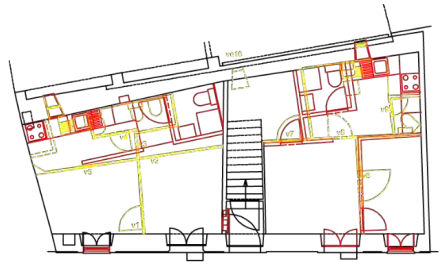


Fig. 77 –Planta do piso térreo – demolição/construção

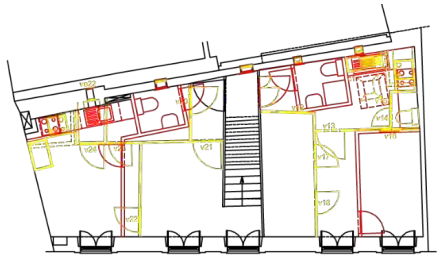


Fig. 78 – Planta do piso 1 – demolição/construção

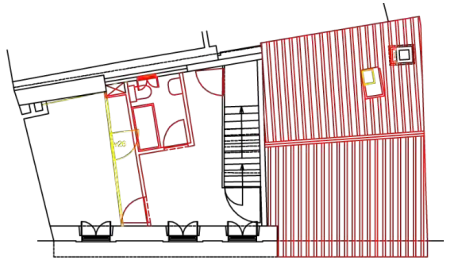


Fig. 79 – Planta piso 2 - demolição/construção

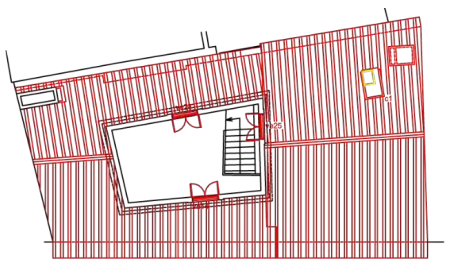


Fig. 80 – Planta piso 3 – demolição/construção

intervenção manteve e recuperou todos os materiais existentes que apresentassem um estado de conservação que o permitisse, substituindo peças irrecuperáveis por novas, respeitando as técnicas tradicionais e **levando a cabo uma operação de reabilitação que integra ações de correção, recuperação e reconstrução parcial**

Edifício na Rua de Santo António

9. Autoria do Projeto de Arquitetura: **José Loureiro**

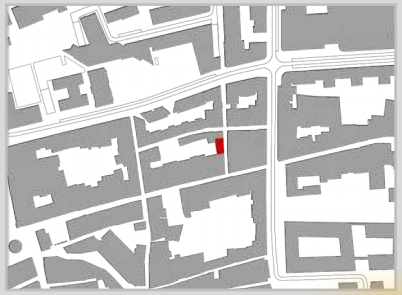


Fig. 75 – Mapa de localização

1º Prémio RECRIA 2006

Fig. 76 – Fachada Principal

PRÉ-EXISTÊNCIA

EXECUÇÃO

Edifício na Rua de Santo António

9. Autoria do Projeto de Arquitetura: **José Loureiro**

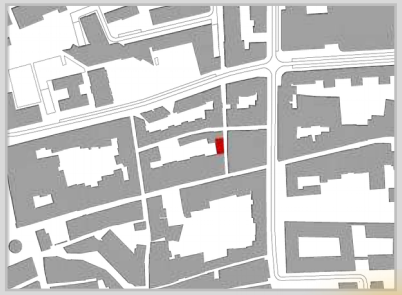


Fig. 75 – Mapa de localização

1º Prémio RECRIA 2006

Fig. 76 – Fachada Principal

PÓS-INTERVENÇÃO

risco de perder características que tornaram o centro histórico enquanto tal

poderão comprometer identidade do edificado e do próprio centro histórico

continuidade destas intervenções poderá fazer com que o centro histórico de Viana do Castelo **não se possa candidatar, no futuro, a Património Mundial** (conforme é intenção do município)

Investigação permitiu confirmar a **importância de regulamentos** como o PPCHVC e **identificar características importantes a preservar do património edificado vianense** (pormenor das caixilharias, as escadas interiores, a cor)

Confirma a abrangência com que se aplica o grau de intervenção

DEFINIR RECOMENDAÇÕES A CONSIDERAR EM FUTURAS AÇÕES DE REABILITAÇÃO

- Perseguir ideal que não se baseie na reconstrução e demolição (onde só as paredes autoportantes são preservadas)
- Realizar levantamento e diagnóstico da preexistência de forma rigorosa (de modo a conhecer o objeto identificar valores a preservar e evitar demolições desnecessárias)
- projetista deverá assumir uma posição de resguardo de protagonismo e de total respeito pela pré-existência, considerando o objeto como um todo

Referências Bibliográficas

Aguiar, J. (2002). *Cor e Cidade Histórica: Estudos cromáticos e conservação do património.* Porto: FAUP publicações.

Albarello, L., Digneffe, F., Hiernaux, J., Maroy, C., Ruquoy, D., & Saint-Georges, P. (1997). *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais.* Lisboa: Gradiva.

Appleton, J. (2003). *Reabilitação de edifícios antigos: patologias e tecnologias de intervenção.* Amadora: Edições Orion.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação.* Porto: Porto Editora.

Câmara Municipal de Viana do Castelo (2016a, 15 Abril). Aprovada Operação de Reabilitação Urbana para o Centro Histórico. *Gabinete de Imprensa.* Recuperado de http://www.cm-viana-castelo.pt/pt/noticias/aprovada-operacao-de-reabilitacao-urbana-para-o-centro-historico

Câmara Municipal de Viana do Castelo (2016b). *Programa Estratégico de Reabilitação Urbana.* Recuperado de http://www.cm-viana-castelo.pt/pt/operacao-de-reabilitacao-urbana-para-a-aru-do-centro-historico

Carrion, F., Guardia, M. (2013). Quito: Centro histórico de Quito: ¿Patrimonio de la humanidad o del mercado? In M. Fiori (Ed.), *Coleccion: Gestion de la ciudad*, 6, 181-214. Barcelona: Editorial UOC. Recuperado de http://works.bepress.com/fernando_carrion/645/.

Carta de Cracóvia (2000). *Princípios para a conservação e o restauro do património construído.* Cracóvia. Recuperado de http://www.patrimoniocultural.pt/media/uploads/cc/cartadecracovia2000.pdf. (acedido em 7/04/2016).

Correia, M. (2007). Teoría de la conservación y su aplicación al patrimonio en tierra. *Apuntes,* 20 (2), 202-219. Bogotá: Pontifícia Universidade Javeriana

Correia, M. (2016*). Conservation in Earthen Heritage : Assessment and Significance of Failure, Criteria, Conservation Theory, and Strategies*. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing.

Declaração n.º 248/2002 de 22 de Maio. *Diário da República* nº 183 – II Série. (2002). Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano.

Freitas, V. (Coord.) (2012). *Manual de Apoio ao Projecto de Reabilitação do Edifícios Antigos*. Porto: Ordem dos Engenheiros da Região Norte.

Gil, A. C. (1994). *Métodos y técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Editora Atlas S. A.

Groat, L., & Wang, D. (2002). *Architectural Research Methods*. New York: John WileySons.
Lessard-Hérbet, M., Goyette, G., & Boutin, G. (1994). *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.

Martins, C. (2004, Abril 5). Viana do Castelo tem mais de 350 imóveis degradados no centro histórico. *Público.* Recuperado de https://www.publico.pt/local-minho/jornal/viana-do-castelo-tem-mais-de-350-imoveis-degradados-no-centro-historico-186538.

Monteys, X. (2013). O Edifício Comum: Casas Lisboetas. In C. Coelho (Coord.), *Cadernos de Morfologia Urbana: estudos da cidade portuguesa*, 1, 188-205. Lisboa: Argumentum

Moura, D. (Dir.) (2008, Março). Degradação do Centro Histórico: Diagnóstico e Solução. *Ecos do Município Viana do Castelo: Boletim Municipal.* 2 (08) Viana do Castelo: Câmara Municipal de Viana do Castelo.

Rodrigues, L. (Coord.) (2005). *O Património Histórico-Cultural da Região de Bragança/Zamora.* Porto: CEPESE: Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade/ Edições Afrontamento

Rossa, W. (2015). *Fomos condenados à cidade: uma década de estudos sobre património urbanístico.* Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Doi: http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0883-9.

Sousa, A. (2015, Dezembro 1). Viana do Castelo vai reforçar a aposta na reabilitação urbana. *Diário Económico: Especiais.* pp. 2-4. Recuperado de http://economico.sapo.pt/public/uploads/especiais_sp/Especial_Confer%C3%AAncia_Viana_do_Castelo_1_Dezembro_2015.pdf

Stubbs, J. (2009). *Time Honored: A Global View of Architectural Conservation*. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc. Recuperado de https://books.google.pt/books?id=9Bfks6nl334C&printsec=frontcover#v=onepage&q&f=false.

Yin, R. (2003). *Case Study Research Design and Methods*. California: Lage Publications.

Índice das Imagens

Capa: Autoria própria

Fig. 1.: Autoria própria

Fig. 2.: https://www.publico.pt/local-minho/jornal/viana-do-castelo-tem-mais-de-350-imoveis-degradados-no-centro-historico-186538

Fig.: 3.: http://docplayer.com.br/14951638-Este-suplemento-faz-parte-integrante-do-diario-economico-no-6314-de-01-de-dezembro-de-2015-e-nao-pode-ser-vendido-separadamente-castelo.html

Fig. 4.: http://vianadocastelo.360portugal.com/ Cidades/Viana-do-Castelo/Viana-do-Castelo-360.php

Fig. 5.: http://vianadocastelo.360portugal.com/ Cidades/Viana-do-Castelo/Viana-do-Castelo-360.php

Figs. 6.: Autoria própria com base nos perfis do PPCHVC

Figs. 7-8.: Autoria própria

Figs. 9-11.: Autoria própria com base nos dados fornecidos pela CMVC

Figs. 12-17.: Autoria própria

Figs. 18-26.: Desenhos de Vermelhos e Amarelos do Arquiteto Joel Maltez

Figs. 27-28.: Autoria própria

Figs. 29-35.: Desenhos de Vermelhos e Amarelos do Arquiteto Joel Maltez

Figs. 36-37.: Autoria própria

Figs. 38-41.: Desenhos de Vermelhos e Amarelos do Arquiteto José Freiria

Figs. 42-43.: Autoria própria

Figs. 44-49.: Desenhos do existente e proposta do Arquiteto Alexandre Silva

Fig. 50.: Autoria Própria

Fig. 51.: Fotografia cedida pelo Arquiteto Cristiano Costa

Figs. 52-56.: Desenhos de Vermelhos e Amarelos do Arquiteto Cristiano Costa

Fig. 57.: Autoria Própria

Fig. 58.: Fotografia cedida pelo Arquiteto Valdemar Coutinho

Figs. 59-63.: Desenhos de Vermelhos e Amarelos do Arquiteto Valdemar Coutinho

Fig. 64.: Autoria Própria

Fig. 65.:Fotografia cedida pelo Arquiteto Valdemar Coutinho

Figs. 66 – 70.: Desenhos de Vermelhos e Amarelos do Arquiteto Valdemar Coutinho

Fig. 70.: Autoria Própria

Fig. 72.: Fotografia cedida pelo Arquiteto José Loureiro

Figs. 73-74.: Desenhos de Vermelhos e Amarelos do Arquiteto José Loureiro

Fig. 75.: Autoria Própria

Fig. 76.: Fotografia cedida pelo Arquiteto José Loureiro

Figs. 77 - 80.: Desenhos de Vermelhos e Amarelos do Arquiteto José Loureiro

Fig. 81-88.: Autoria própria

MUITO OBRIGADA!